

Comando Naval de Operações Especiais: integração das atividades de Operações Especiais e Operações de Informação no âmbito da Marinha do Brasil

Vice-Almirante (FN) Rogério Ramos Lage



Atual Comandante do Material de Fuzileiros Navais, é graduado pela Escola Naval e realizou diversos cursos, com destaque para: Especial de Comandos Anfíbios, Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CAOCFN), Paraquedista (Básico, Expedito de Salto Livre, Mestre de Salto e Precursor Paraquedista), Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) e Política e Estratégia Marítimas (C-PEM). Durante sua carreira, foi Comandante da Companhia de Carros de Combate, Comandante do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais e Comandante da Divisão Anfíbia; Subchefe de Operações de Paz do Ministério da Defesa e Subchefe de Inteligência Operacional do Comando de Operações Navais; e Adido na Adidância Naval do Paraguai. Foi Comandante Naval de Operações Especiais de setembro de 2019 a abril de 2021.

Introdução

Atualmente, os conflitos armados ocorrem de forma assimétrica, impossibilitando interpretações assentadas nos mesmos preceitos teórico-doutrinários que regeram as guerras do passado e dificultando a percepção dos limites de guerra e paz.

Nesse contexto, o Ambiente Operacional, cuja compreensão é condição fundamental para o êxito nas operações militares, pode ser caracterizado como um conjunto de fatores que interagem, de forma específica em cada situação, a partir de três dimensões: a física, a humana e a informacional. A Dimensão Física está ligada ao terreno e às condições meteorológicas; a Dimensão Humana compreende os elementos relacionados às estruturas sociais e aos comportamentos e interesses, normalmente geradores de conflito; e a Dimensão Informacional abrange os sistemas utilizados para obter, produzir, difundir e atuar sobre a informação.

Figura 1: As Dimensões do Ambiente Operacional.



Fonte: Brasil, 2018.

Vale ressaltar, ainda, a crescente utilização de ações cibernéticas ilícitas, o uso da guerra informacional e o desencadeamento de diversas atividades à margem da lei, como crimes ambientais, terrorismo e pirataria, com a finalidade de provocar desestabilização, medo e incerteza.

Nesse cenário complexo e dinâmico, é crucial o desenvolvimento do poder de combate em três vetores específicos: Operações Especiais (OpEsp), Operações de Informação (OpInfo) e Contraposição às Ameaças Híbridas.

1. Operações Especiais

Conduzidas em ambientes sensíveis, por tropa rigorosamente selecionada, treinada e equipada que emprega métodos, táticas, técnicas, procedimentos e equipamentos não convencionais, as Operações Especiais se apresentam como uma ferramenta extremamente eficiente: com suas tradicionais ações de reconhecimento especial e ações diretas e indiretas, neutralizam ameaças e contribuem para o enfrentamento dos conflitos atuais em operações no amplo espectro dos níveis de condução da guerra.

Operações Especiais podem ser realizadas tanto em tempo de paz quanto em períodos de crise ou conflito armado, em situações de normalidade institucional ou não, de forma ostensiva, sigilosa ou coberta, em áreas negadas, hostis ou politicamente sensíveis, independentemente ou em coordenação com operações realizadas por forças convencionais.

Figura 2: Tropa de Operações Especiais.



Fonte: O autor.

2. Operações de Informação

De acordo com a Doutrina de Operações de Informação (EMA-335), as Operações de Informação, cada vez mais presentes no campo de batalha, atuam:

(...) influenciando pessoas ou grupos hostis, neutros ou favoráveis, capazes de impactar positivamente ou negativamente o alcance dos objetivos políticos e militares, bem como para comprometer o processo decisório dos oponentes ou potenciais oponentes, enquanto garantindo a integridade do nosso processo (BRASIL, 2018).

Nesse processo, é necessária uma eficiente coordenação do emprego das Capacidades Relacionadas à Informação (CRI), destacando-se as Operações Psicológicas (OpPsico) e as Ações de Guerra Eletrônica (AGE), Guerra Acústica (AGA) e Guerra Cibernética (AGCiber), a fim de atingir o efeito desejado, seja ele militar ou não.

A convergência dessas capacidades permite a manipulação de narrativas, a amplificação de mensagens e a orquestração de efeitos que se estendem além do âmbito cinético.

3. Contraposição às Ameaças Híbridas

Explorando a interconexão de diferentes aspectos do conflito moderno, o Comando de Operações Navais assim define as Ameaças Híbridas (COMOPNAVINST 30-01):

Emprego sob medida, por ator oponente, de múltiplos instrumentos, militares ou não, como operações psicológicas, ataques cibernéticos, pirataria, ações terroristas, propaganda, contrapropaganda, desinformação, ações econômicas, crimes ambientais, interferências nas comunicações, ações de forças regulares e irregulares contra infraestruturas críticas, ataques nucleares, biológicos, químicos ou radiológicos, bem como outras atividades criminosas ou subversivas de naturezas diversas, combinando ações simétricas e assimétricas com seu efeito sinérgico, podendo atuar em ambientes físicos ou não, particularmente o informacional, direcionados a vulnerabilidades específicas do alvo visando atingir os efeitos desejados pelo agressor e, normalmente, a partir de desestabilização, medo e incerteza gerados na sociedade como um todo ou em parte dela (BRASIL, 2020).

A contraposição a essas ameaças é desafiadora, pois exige respostas coordenadas e abrangentes que levem em consideração inúmeras dimensões e métodos de influência.

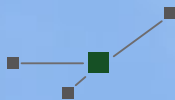
Figura 3: Operações de Informação.



Fonte: O autor.

dessas atividades que, juntas, oferecem uma abordagem estratégica poderosa para influenciar percepções, moldar narrativas e alcançar objetivos militares, além de exercerem efeito multiplicador de forças. Afinal,

se o cenário é complexo, sua compreensão deve ser, necessariamente, holística, privilegiando abordagens integradas e soluções multidisciplinares.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando de Operações Navais. **COMOPNAVINST 30-01** – Definição da expressão “Ameaças Híbridas”. Rio de Janeiro, 2020.

_____. Estado-Maior da Armada. **EMA-335 – Doutrina de Operações de Informação**. Brasília-DF, 2018.

EUROPEAN PARLIAMENT. Directorate General for External Policies. Policy Department. **Countering hybrid threats: EU and the Western Balkans case**. Workshop, 26 February 2018. Jean-Jacques Patry and Nicolas Mazzucchi. Brussels, 2018. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2018/603851/EXPO_STU%282018%29603851_EN.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2024.

.....
Figura 6: Elementos de Operações Especiais/GRUMEC.

Fonte: Acervo MB.

